

C. SUSTENTABILIDADE

O termo sustentabilidade entrou no nosso vocabulário associado à necessidade de encontrar soluções para os problemas ligados ao desenvolvimento, na sequência das assimetrias cada vez mais profundas entre pessoas, povos, países e regiões originadas pelo processo da globalização que nos afecta a todos à escala planetária. Surge assim o conceito de desenvolvimento sustentável.

O conceito de desenvolvimento sustentável aparece, pela primeira vez, em 1987, expresso e definido pela WCDE (*World Commission on Environment and Development* — Comissão Mundial para o Ambiente e o Desenvolvimento) como o “desenvolvimento que dá resposta às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras darem resposta às suas próprias necessidades”. Na sua essência, esta forma de desenvolvimento implica um equilíbrio entre o crescimento económico e a protecção ambiental, ou seja, entre as actividades humanas e o mundo natural. É também um produto do crescente sentimento de pertença à “Aldeia Global” que implica a necessidade de partilharmos recursos uns com os outros e cuidarmos juntos do planeta. Os Homens não devem explorar a natureza para além da sua capacidade de renovação, o que implica adoptar novos estilos de vida e novos caminhos para o desenvolvimento menos centrados no bem-estar pessoal e no lucro, e mais centrados no bem-estar colectivo e no respeito pela dignidade humana e pela natureza.

A urgência da sustentabilidade tem como uma das suas causas principais o desgaste do paradigma da modernização (ver Fichas A.1. e A.2.). Em primeiro lugar, o fracasso das políticas de desenvolvimento na maioria dos países do “Terceiro Mundo”, o aumento da pobreza, a desintegração social e os riscos ecológicos e, em segundo lugar, a discussão sobre os “limites do crescimento” tornaram claro que a crescente exploração dos recursos naturais do planeta por parte das sociedades industriais não poderia continuar ao mesmo ritmo nem ser aplicada à escala global. Por fim, a partir de 1970, também se tornou claro que o crescente desenvolvimento tecnológico da produção nas sociedades industriais cria problemas graves de desemprego, difíceis de resolver. Assim, a relação de causa-efeito que se acreditava existir entre desenvolvimento económico, progresso tecnológico e desenvolvimento social começou a ser questionada e o paradigma da modernização começou a tornar-se obsoleto.

O ritmo cada vez mais acelerado da transformação social colocou-nos também novos desafios, novos paradigmas e novas teorias por forma a lidarmos com as novas questões ambientais, com as desigualdades sociais, económicas e de género, com a diversidade cultural e com os riscos tecnológicos. É neste contexto que nasce o conceito de desenvolvimento sustentável, de início com um cariz mais político do que científico. No começo, também, centrado sobretudo na questão da sustentabilidade ambiental,

mas alargado ao longo das últimas décadas a outras dimensões (em resposta às transformações sociais a que assistimos) como a social, a económica e a cultural.

Seguidamente, apresenta-se com maior detalhe a questão da sustentabilidade nas suas várias dimensões.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL/ECOLÓGICA

Sendo o Ambiente fundamental para a vida é natural que estes aspectos tenham dominado a discussão inicial em volta da sustentabilidade. Até porque é contemporânea das primeiras percepções de risco ambiental e ameaças à vida no planeta.

Os princípios fundamentais associados à sustentabilidade ambiental são:

- a restrição ao uso de energias não renováveis (como o petróleo) que só devem ser usadas mediante o compromisso de criação proporcional de fontes de energia alternativas;
- o uso cuidadoso das energias renováveis que nunca devem ser consumidas de forma a exceder a sua capacidade de regeneração;
- a limitação de descarga de substâncias no meio ambiente que não deve ultrapassar a capacidade de assimilação do mesmo;
- os riscos e o perigo para a vida humana provocados pelo Homem devem ser evitados.

As questões ambientais estiveram sempre no cerne do conceito de sustentabilidade e também sempre que se verificavam perigos iminentes para a sobrevivência da espécie humana. Nos anos mais recentes, tem ganho cada vez mais peso uma maior abrangência da dimensão ambiental, alargada a todas as espécies, à preservação da biodiversidade e dos ecossistemas.

SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA

O conceito é redutor já que também os recursos económicos têm de ser preservados, assim como o espaço de manobra para as gerações futuras. Além do mais, a sustentabilidade ecológica só pode ser alcançada por sociedades que desenvolvam comportamentos economicamente sustentáveis.

Os seus princípios residem sobretudo:

- na organização de estruturas económicas de longo prazo que devem responder às exigências de sistemas estáveis;
- na preservação do capital real, como infra-estruturas e edifícios;

- na estabilização do valor monetário, prevenindo a inflação;
- no facto dos custos dos benefícios e serviços deverem ser pagos pela geração que deles beneficia;
- na restrição parcial ou total do endividamento, pois cada geração deve pelo menos preservar o seu próprio capital real recebido da geração dos seus pais e passá-lo à geração seguinte;
- no uso eficaz dos recursos;
- na garantia de todos os serviços económicos deverem ser produzidos de forma transparente e tendo em conta todas as despesas;
- no facto de os impostos pagos por cidadãos e empresas deverem ser orientados para a sua capacidade de pagamento;
- na negociação de pactos intergeracionais justos, que não coloquem em desvantagem as gerações futuras.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

Esta dimensão social da estabilidade realça o papel dos indivíduos e da sociedade, e está intimamente ligada à noção de bem-estar. Os princípios da sustentabilidade social clarificam o papel dos indivíduos e a organização da sociedade e, tendo por objectivo a estabilidade social beneficiam também as gerações futuras. Estes são:

- a garantia da auto-determinação e dos direitos humanos dos cidadãos;
- a garantia de segurança e justiça através de um sistema judicial fidedigno e independente;
- a luta constante pela melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, que não deve ser reduzida ao bem-estar material;
- a promoção da igualdade de oportunidades;
- a inclusão dos cidadãos nos processos de decisão social, a promoção da autonomia da solidariedade e da capacidade de auto-ajuda dos cidadãos;
- a garantia de meios de protecção social fundamentais para os indivíduos mais necessitados.

SUSTENTABILIDADE CULTURAL E EDUCATIVA

Os aspectos culturais e educativos desempenham um papel fundamental para a sustentabilidade, pois incorporam os princípios básicos da sociedade e a sua forma de vida. Num mundo onde cada vez mais culturas se cruzam e aproximam, muitas vezes através de processos dolorosos, é fundamental encarar o desafio da diversidade cultural como forma de enriquecimento colectivo, salvaguardando especificidades culturais ao mesmo tempo que se constroem sentidos de pertença maiores e mais abrangentes com que os indivíduos se possam identificar. Os princípios que regem a sustentabilidade cultural e educativa são a criação

Sugestões de Actividades

Ensino Básico (2.º e 3.º Ciclos)

1. Posicionamento (Concordo/Não concordo) em relação a conceitos/situações sobre Sustentabilidade.

Ensino Secundário

1. Posicionamento (Concordo/Não concordo) em relação a conceitos/situações sobre Sustentabilidade;
2. Análise de argumento do filme "Erin Brockovich" de Steven Soderbergh.

de condições para o desenvolvimento da personalidade de adolescentes e jovens através de:

- a garantia de condições mínimas como estruturas apropriadas, condições de bem-estar, solidariedade, justiça e liberdade;
- a transmissão de valores fundamentais e do sentido de responsabilidade e ordem social;
- a atenção dada pela sociedade à complexidade dos sistemas e à dinâmica de mudanças criando competências para enfrentar os seus riscos e desafios;
- o facultar a educação com objectivos profissionais e investir no desenvolvimento de um sistema de educação sólido entre gerações.

Bibliografia

- BENNEH, G.; MORGAN, W. & UITTO, J. (1996) *Sustaining the Future — Economic, Social, and Environmental Change in Sub-Saharan Africa*. UNUP.
- GIDDENS, A. (2000) *O Mundo na Era da Globalização*. Lisboa: Editorial Presença.
- MEADOWS, D.; MEADOWS, D. [Contributor] & RANDERS, J. [Contributor] (1993) *Beyond the Limits: Confronting Global Collapse, Envisioning a Sustainable Future*. Chelsea: Green Publishing Company.
- NATTRASS, B. & ALTOMARE, M. (2002) *Dancing With the Tiger: Learning Sustainability Step by Natural Step*. British Columbia: New Society Publishers.